

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular n.º 5/2022

Data: 6/10/2022

Uma nova praga dos relvados: *Blissus insularis* Barber, 1918 (Hemiptera:Lygaeidae), percevejo-do-sul-americano.

Identificação

Em Portugal, o inseto *Blissus insularis* tem sido frequentemente associado a estragos observados em relvados estabelecidos através da utilização da espécie vegetal conhecida vulgarmente por erva-de-Santo-Agostinho ou grama-inglesa, (*Stenotaphrum secundatum* (Walt.) Kuntze.).

Desde há vários anos, o percevejo-do-sul-americano tem causado grande transtorno principalmente na zona meridional dos Estados Unidos da América, de onde parece ser originário. Entre tratamentos fitossanitários e necessidade de substituição de relvados no estado da Florida, são referidos gastos de milhões de dólares anuais. Existem varias espécies do género *Blissus*, sendo algumas associadas a danos em culturas como o milho ou o sorgo.

Caracterização

As ninfas e os adultos possuem armadilha bucal picadora-sugadora o que lhes permite alimentarem-se a partir do floema das plantas. Provoca emurhecimento, amarelecimento, redução de crescimento e finalmente pode provocar a morte das plantas atacadas.

As fêmeas produzem entre 100-300 ovos em vida numa média de posturas 4-5 ovos por dia. Os ovos são oblongos com cerca de 1 mm, claros no início, tornando-se alaranjados à medida que amadurecem. A ninfa recém eclodida tem um aspeto em tom de creme que se vai tornando laranja. O aspeto destas ninfas é muito diferente dos adultos. São mais pequenas e possuem uma banda branca na zona do abdómen (ver figura 1).

São referidas de 3 a 10 gerações anuais sobrepostas. As ninfas passam tipicamente por 4 (ou 5 segundo alguns autores) instares ninfais.

Os adultos voam e podem invadir novas áreas desta forma, embora prefiram deslocar-se do no próprio relvado, de planta para planta. São mais ativos em dias quentes, ensolarados e no período mais quente do dia, normalmente a meio da tarde.

A deteção precoce desta praga é fundamental. Este inseto vive normalmente em agregados que podem ser numerosos, podendo ultrapassar 2000 indivíduos/0,1 m². Com grande mobilidade, dispersa-se com facilidade pelos relvados da vizinhança. Prefere a espécie *Stenotaphrum secundatum* originária da América do Sul, mas pode sobreviver noutros hospedeiros.

Sintomas

Tendencialmente os primeiros estragos surgem nas áreas eventualmente sujeitas a stress hídrico, especialmente nas bandas não sombreadas. Isto não significa que o inseto não esteja já presente noutras áreas do relvado.

Os primeiros sintomas de presença deste inseto podem ser pequenas manchas que surgem de forma irregular. Estas manchas inicialmente de cor amarelada, evolui para uma coloração mais escura. Cada uma das zonas afetadas progride num formato circular que se alastra à medida que a zona interior se vai tornando seca e os insetos se deslocam para as zonas do relvado em melhores condições..



Figura 1 -Aspeto de ninfa (acima) e adulto de *Blissus insularis*.
(foto: David Sheltar, The Ohio State University.Bugwood.org)

Prefere zonas ensolaradas quentes e húmidas e relvados com excesso de manta morta. Os sintomas são muitas vezes confundidos com secura, e os surtos associados também a este fator.

Para tentar confirmar a presença deste inseto deve redobrar a sua atenção na orla das zonas potencialmente afetadas. Será nesta área do relvado que a presença da praga é mais provável. Examine cuidadosamente as zonas adjacentes e, se necessário retire e analise a zona interior da bainha das folhas e dos estolhos. Eventualmente, pode apenas ser necessário apenas retirar uma porção de relva e bater vigorosamente contra uma superfície branca. Repita esta operação em vários locais suspeitos.

Chefe de Divisão :
 Eufémia Capucho

Jaime F. Pereira